

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 6 de Agosto de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 471
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

MELHORAMENTOS LOCAES

A camara municipal de Ytú dorme ainda sobre os louros de uma victoria iniqua; nada fez até hoje que pudesse aproveitar este infeliz municipio.

Os dinheiros publicos desaparecem como por encanto e cada dia que se passa é mais uma necessidade que se apresenta e que vai tomando vulto pela nercia da edilidade...

Consentindo que as nossas ruas permaneçam no estado pessimo em que se acham, a camara municipal, para coroar a sua obra de verdadeira destruição, tem tratado de piorar quanto possivel a iluminação publica.

A nossa cidade, já por natureza triste, apresenta, á noite, um aspecto funebre; parece um vasto templo em noite de quarta-feira de trevas.

Para dar largo pasto á meia duzia de adeptos seus, a camara municipal faz o serviço de iluminação por conta propria, sem uma fiscalisação indispensavel e com grandes dispendios para os cofres publicos, o que não aconteceria se ella confiasse esse ramo de serviço áquelle que, por concorrência, maior vantagem offerecesse.

Mas, é patente a má vontade da camara, em tratando-se dos melhoramentos de que carece a população.

Attendendo aos grandes dispendios com a actual iluminação, podemos afirmar que se a camara municipal chamasse concorrentes e contratasse a luz electrica, nada soffreriam os cofres municipaes, ae passo que a população veria realizar uma das suas maiores aspirações.

Não ha duvida que a iluminação de Ytú é uma das peiores, senão a peor, de todo o Estado de São Paulo.

Os poucos candieiros de kerozene, suspensos por postes de madeira tosca, indecentemente pintados a *pire*, distribuidos a respeitavel distancia pela cidade, são apenas accesos das 7 ás 10 horas e isto mesmo nas noites em que um *risquinho* de lua não se mostre no céu!

Mas, a camara municipal de Ytú dorme ainda sobre os louros da victoria eleitoral de 30 de Outubro, victoria adquirida á custa da extorsão de direitos, á custa de fraudes e de iniquidades.

Dorme, ó municipalidade bemfazeja, e que algum pesadelo horrivel te não venha arrancar a docidade desse somno reparador...

Notas Tristes

De hoje em diante proponho-me a fallar sobre a religião catholica, defendendo-a dos ataques que lhe são constantemente movidos pelos atheus, pelos positivistas, pelos materialistas e pelos adeptos de tantas outras seitas.

Vou preencher a minha ignorancia com a sublimidade da defeza e, creio, sahirei vencedor.

Desde já:

—Não quero discutir a religião sobre seu lado exterior, ou por outro modo, so-

bre o *Romano*, tão mal interpretado pelo adversario da igreja.

Com estes poucos periodos, vou provocar a furia do adversario e para que elle não me venha mais tarde qualificar de desleal, devo dizer desde já que, se fraquejar na lucta, vou pedir a dous terços do universo o auxilio que me não será negado.

Se os meus inimigos vierem com os mesmos insultos que quotidianamente atiram a religião eu não me esquecerei da ultima phrase pronunciada pelo filho de Deus vivo.

Jesus autem tacebat.

TITTO.

CONTO

Houve um momento de silencio, talvez de constrangimento para ambos. O Souza intimamente intumescia de jubilo e vaidade, farejando já uma boa conquista para sua filha: pesava-lhe deliciosamente em sua idéa a possibilidade de uma união muito vantajosa. Quiz dizer alguma cousa e não lhe acudia uma phrase, uma palavra para exprimir seu intimo sentimento: o commendador Silveira tirou o d'essa dificuldade dizendo: «Essa impressão eu sinto que calou profundamente em meu coração, portanto sinto ao mesmo tempo que difficilmente, ou antes que seria cousa impossivel, si eu tentasse, apagal-a de vez; assim pois, tenho a subida honra, depositando aos seus pés minhas sinceras homenagens—respeitosamente pedir a mão da exma...»

Manoel de Souza extremeceu imperceptivelmente e respondeu: «—Senhor commendador... não obstante me sentir extremamente lisongeadado pela honra com a qual o senhor acaba de distinguir minha filha; ápezar do desvanecimento, satisfação e orgulho que invadem, que encham meu coração de pae, rogo-lhe a bondade conceder-me alguns dias para dar uma resposta ao seu pedido...»

—E' muitissimo justo.»

Conversaram ainda um pouco; depois o commendador se retirou trocando-se muitos rapapés.

O Souza, que tinha acompanhado o commendador Silveira, voltou esfregando as mãos com phrenesi: era isso n'elle um habito ha muito adquirido, um signal de contentamento. Elle, que sonhava com riqueza e opulencia, apezar de sua grande ambição, teve o bom senso de pedir um prazo para dar a resposta. E' certo que, por elle, a resposta podia ser dada immediatamente: sabia que o commendador era riquissimo, nada mais seria preciso.

Em um abrir e fechar de olhos Manoel de Souza ficou com a cabeça rechejada de calculos e projectos.—O Silveira não era um principe de sangue, mas podia se o considerar como um principe do dinheiro: si o principe tem o sangue *real*, tambem o dinheiro é sangue e tem seu *real* valor, e este sangue possuia o pretendente a mão de Maria.

O que estava incomodando o Souza fazendo-o passear agitado em sua sala, e sempre esfregando as mãos, era a duvida si devia ou não consultar a filha: estimava-a ternamente, era seu maior

thesouro; mas, o fim do casamento sendo a felicidade para ella, para que ouvi sua opinião? nem ella poderia recusar essa ventura que a Fortuna lhe enviava graciosamente—inesperadamente.

—«Eu devia já lhe ter dado o *sim*... Mas não! seria baratear o negocio; até elle podia ficar pensando que não o merecemos... isso nunca! Maria é ua menina cuidadosamente educada, tem muitas prendas; é bella como um cherubim, muito boa, docil e, além de todos estes predicados que só por si seriam capazes de seduzir e aditar um mortal, tem um dote capaz de despertar a cobiça até mesmo em um philosopho...»

Emfim, não quero que minha filha diga que por pouco-caso deixei de lhe participar e ouvi-la como parte interessada que é...»

Tocou a campainha e sentou-se.

—Vá dizer á Maria que venha cá» disse ao creado que acudiu ao chamamento.

Um momento após entrou Maria, que de nada suspeitava. O Souza indicou-lhe uma cadeira: «Sente-se aqui, bem juncto de mim; temos de conversar sobre um assumpto importante» e esfregou as mãos phreneticamente. Maria sentou e ficou em attitude de quem espera.

O Souza, depois de tossir, concertar a garganta, esfregou as mãos e mexeu-se todo na cadeira, como era seu costume quando tinha de dizer alguma cousa com gravidade, começou: «Minha querida Maria... ha pouco esteve aqui o senhor commendador Silveira—uma notabilidade, —um homem importantissimo por sua posição social; um dos mais ricos capitalistas do Rio de Janeiro; um cavalheiro muito considerado pelo seu character, e admirado por sua honestidade; já vê pois, minha filha, que este homem deve nos merecer toda consideração, toda estima devidas ás pessoas que por tantos predicados se fazem merecedoras.

Ora, só a sua visita já constitue uma honoraria para quem tem a ventura de a receber: isto mais accresce em obrigação de não nos esquivarmos na satisfação dos seus desejos, portanto vou dizer o motivo de sua visita, esperando que, satisfazendo o mais ardente de minhas aspirações, tu, que és o mesmo juizo em pessoa, não opporás nem uma duvida para acolher a minha proposição...»

—Meu pae sabe perfeitamente que nunca deixei de lhe ser obediente.

—Sei, filha, sei, e me felicito por isso, e é tambem por isso mesmo que eu conto agora com sua aquiescencia. O commendador Silveira, que agora sabes quem é e a figura saliente que representa em nosso mundo social, e que ha pouco aqui esteve, faz-nos a honra de pedir-te em casamento...»

—Oh!!!... exclamou a pobre moça como si visse cahir junto á seus pés uma bomba de dynamite prestes á explodir.

—Admira-se?... e tem razão; nunca poderíamos esperar tanta felicidade, felicidade que estava além de nossa expectativa...»

—Meu pae respondeu...

Continua.

VOX DOMINI

Talvez o crime da Justiça zombe Agora que a deshonra tripudia, Mas embora a Lei infamada tombe Aleria no céu sempre Deus vigia.

E quando mesmo impune o criminoso, Ousado calque e Codigo Penal, Estrugirá um brado pavoroso Que frá tremer o julgador venal.

Será do Eterno a grande voz possante, (Aquella mesma que prostrou Lusbel), Feroz, clamando ao assassino ovante: «Caim! Caim! onde occultagste Abel?»

POISON.

Noticiario

Jury.—Amanhã, ás 10 horas, será aberta a 3ª sessão do jury deste anno.

Festa da Boa Morte.—Informamos que as solemnidades das festas da Boa Morte terão logar nos dias 14 e 15 do corrente.

Quanto ao programma das mesmas daremos no numero seguinte.

Bodas de ouro.—No dia 31 do mez passado festejou o sr. Frederico José de Moraes suas nupcias de ouro, havendo completado 50 annos de casado.

Em sua casa reñuiu o festejado os seus intimos e offereceu-lhes um jantar, seguindo se agradável *soirée*.

Estiveram presentes os srs. general Luiz Mendes de Moraes, coronel Feliciano Mendes de Moraes, Frederico de Moraes Junior e Joaquim Mendes de Moraes, dignos filhos do sr. Frederico, havendo este recebido telegramma de felicitações dos outros seus dois filhos, capitão Antonio Mendes de Moraes e tenente Francisco Mendes de Moraes, que não puderam comparecer.

Cognac Crystalizado.—O sr. Joaquim Dias Galvão, proprietario do importante estabelecimento commercial sito á rua do Commercio, esquina do largo do Carmo, presenteou-nos com uma garrafa de Cognac Crystalizado, fabricação do sr. Custodio Teixeira da Silva, de Nitheroy.

Este cognac é muito agradável ao paladar e os distinctos clinicos drs. Campos da Paz e Souza Breves o recommendam como excellente remedio nas affecções dos órgãos respiratorios.

Ao sr. Galvão os nossos agradecimentos.

Correio.—Retirando-se para a capital, trouxe-nos suas despedidas o sr. Benedicto Antonio da Rocha Fraga, que esteve empregado como carteiro da agencia do correio desta cidade.

Agradecendo sua visita de despedida, só temos elogios para o mesmo pelo modo correcto com que aqui se portou em seu emprego.

Vae occupar o logar deixado por aquelle o sr. João Peixoto de Camargo.

A cultura do trigo.—Na Allemanha foi organizado um syndicato para estabelecer, em grande escala, a cultura do trigo no estado do Rio Grande do Sul

Fallecimento.—Falleceu em Sorocaba, domingo ultimo, o sr. coronel José Teixeira Cavalleiros, cidadão alli muito estimado.

Em seu testamento, além dos legados a afilhados, fez mais os seguintes:

O uso fructo de 45 acções do Banco da Republica, no valor de 200\$000 cada uma, á sra. d. Maria Carolina de Oliveira, revertendo, por morte desta, trinta acções para o patrimonio da Santa Casa de Misericordia daquela cidade; 40 para o Hospital de Misericordia de Santos e 5 para o Asylo de São Vicente de Paulo da Sorocaba; 550\$000 aos pobres da mesma cidade, sendo: 400\$000 para os pobres recolhidos; 100\$000 para os menligantes e 50\$000 para os morpeticos.

O remanescente ficará para os seus irmãos capitão Joaquim Teixeira Cavalleiros, já fallecido, Josephina Cavalleiros de Queiroz, Eugenio Teixeira Cavalleiros e Manoel Teixeira Cavalleiros.

Sellos de carta.—Na agencia do correio desta cidade já ha falta de sellos de 100 e 200 réis.

Ao digno administrador dos correios pedimos providencias.

Curioso.—Curioso, diz uma *whria* do *Jornal do Commercio*, é o seguinte documento da camara municipal de Ponte de Lima, em Portugal, em que se justifica a receita de 62\$446 em 1593 e a despesa que se fez:

Em uma das contas lê-se:

«Com os officaes da Camara e Almo-catés, em dia de Santo Amaro, segundo o costume, réis 1\$100.

Com tres pescadas aos padres, no Domingo da Rosa, 200 réis.

Com uma pescada cozida aos padres que ajudaram ao Officio da Semana Santa, 250 réis.

Com carne 1\$500 e pão 200 réis a 18 padres, que ajudaram aos officios da Semana Santa, 1\$700.

Com carne, pão e vinho que se manda aos padres, 865 réis.

Almoço aos anjos e anjas, patriarchas e diabos na procissão de Corpus-Christi-700 réis.

Aos diabos por festejarem, 300 réis.

Presente ao padre ministro, de carne, pão e vinho, 580 réis.

Somma, 5\$695.

Vinham a restar para as de mais despesas do municipio, 56\$751!

O almirante Dewey.—O almirante Dewey, o vencedor de Manila, deve ser o homem mais popular nos Estados Unidos, mas, como todos os homens populares, tem as suas amofinações.

Ha um anno, desde a famosa batalha de Cavite, 12.000 recém nascidos nos Estados-Unidos, receberam dos paes o appellido extraordinario de Dewey. Quasi todos esses milheiros de paes tiveram o cuidado ou o trabalho de communicarem por carta ao illustre almirante a honraria que recebia o seu nome.

A principio o almirante Dewey respondia a essas cartas com missivas graciosas mas foram tantas e tantas as cartas de annuncios dos novos Dewey que o primeiro renunciou a escrever, suspendeu o seu fogo epistolar.

Limitou-se como legitimo *yankée* a um agradecimento collectivo pela imprensa; rapido, commodo e barato.

Ninguém deve ignorar.—Eis a hygiene condensada em dez maximas:

1ª—Hygiene geral: levanta-te cedo, deita-te cedo e entrega-te a alguma occupação durante o dia.

2ª—Hygiene respiratoria: a agua e o pão alimentam o corpo, o ar e o sol são indispensaveis para a saude.

3ª—Hygiene gastro-intestinal: a sobriedade e a frugalidade são o melhor elixir de longa vida.

4ª—Hygiene da pelle e dos póros: a limpeza preserva do caruncho: as machinas mais limpas são as de maior duração.

5ª—Hygiene do somno: bastante descanso repara e fortifica; demasiado descanso debilita.

6ª—Hygiene do vestuario: o vestir bem consiste em conservar o corpo com os movimentos livres e o calor necessario.

7ª—Hygiene da habitação: a casa limpa e alegre torna o lar agradável.

8ª—Hygiene moral: o espirito repousa com as distrações e entretenimentos; mas o abuso origina a paixão e a paixão o vicio.

9ª—Hygiene intellectual: a alegria faz amar a vida e é 50 por cento da saude; pelo contrario, a tristeza e o abatimento adiantam a velhice.

10ª—Hygiene profissional: vives do producto de tua intelligencia? Não deixes entorpecer os braços e as pernas. Ganhas a vida com o trabalho dos teus braços? Não te esqueças de adornar a tua intelligencia e de engrandecer os teus pensamentos.

A arte de furtar.—Um jornal de Sanfander, Hespanha, relata o seguinte curioso factio, que bem demonstra o quanto a arte de apropriar-se do alheio se vae aprimorando e tomando mil aspectos diversos:

«Em casa de um sacerdote exemplar, já velho e de character affabilissimo, apresentou-se um casal de namorados, de presença agradável e trajando com muita elegancia.

Queriam casar-se o mais brevemente possivel, conforme as regras estabelecidas pela Santa Madre Igreja e pelo Santo Concilio de Trento, e, para isso, iam solicitar ao bom cura d'almas que os guiasse com os seus conselhos.

Elle ouviu-os, aconselhou-os, instruiu-os, e,—mas ainda,—interessando-se por elles, tão sympathicos lhe pareceram, fez-lhes algumas perguntas de doutrina catholica, a que os pombinhos responderam mais ou menos acertadamente.

Terminada a visita, o noivo levantou-se para tomar a sua bengala e o seu chapéu, que tinha posto sobre uma cadeira, e junctamente uma caixita...

A donzella, que continuava sentada ao lado do sacerdote, repentinamente sentiu se muito incommodada, com certeza cahiria ao chão si elle a não amparasse nos seus braços por alguns momentos, durante os quaes se ficou a olhal-a com magua e quasi com ternura...

Aproveitando se da scena, o pretenso noivo, que não era mais que um habil cavalheiro de industria, abriu sem demora a caixinha,—que era uma machina photographica, e tirou um *instantaneo*.

Depois, tranquillamente, voltando-se para o attonito cura:

—Dentro em tres dias, meu padre, distribuirei por toda a cidade a photographia que acabo de tirar, se não me fizer entrega immediata de uma certa quantia...

O pobre homem nem pensou protestar. Receioso do escandalo e do descredito do seu nome, abriu os cordões á bolsa e deu quanto lhe pediram.

Santa Casa.—Durante o mez de Julho findo houve o seguinte movimento na Santa Casa de Misericordia:

Existiam em tratamento.	41
Entraram	15—56
Sahiram curados.	11
Falleceram.	2
Ficaram em tratamento	43—56

MOSAICO

Em quanto esperam a mala:
—O' Saladino, você que é todo ladino, me diga porque é que úru tem o zoio vermeio?
—Or'essa! é por causa da raça.

—Quá! você é hobo mesmo; só tem de ladino no nome:—úru tem o zoio vermeio é de tanto assoprá fogo!

Em quanto fui passarinho
Eu nunca fui atirado...
Ia fazer o meu ninho
Na beirada do telhado!

Agora, que sou capacho,
Tomo descarga mordaz!
Por decima, por debaixo,
Pela frente e . . por de traz!...

Secção Livre

Cabreuva

Os fazendeiros quebrarem se nesta occasião, não é para admirar-se; mais admiravel é a camara municipal desta villa achar-se quebrada, visto que não pôde pagar a empleitada do augmento do cemiterio, que é uma quantia insignificante,—para evitar que os empleiteiros andem queixando-se e que são pobres. O Presidente da actual camara é o mesmo que ha 3 annos tem servido; na occasião em que foi eleito existia um saldo de 5:000\$000, mais ou menos, e estava a villa em ordem; desse tempo a esta parte a arrecadação tem sido, mais ou menos, de . . 15:000\$000 annuaes e nada existe em cofre. Os outros vereadores são pegadores da cabra para quem gosta de mamar. Consta que, caso os actuaes vereadores resignem seus mandatos, serão eleitos os seguintes cidadãos: Ezechias Antonio de Camargo, Tobias Francisco de Andrade, Antonio Pires, Manoel Paschoal, João Francisco Ferreira Martins e Ignacio Péva; d'entre estes serão eleitos presidente o sr. Ignacio Péva, vice presidente Manoel Paschoal e intendente Antonio Pires. Assim sendo, ficará bem administrado o municipio. Se não melhorarem as cousas voltarei logo.

Cabreuva, 1 de Agosto de 1899.

O parente de Nho Totó Guapiara.

Annuncios

ARAME FARPADO SUPERIOR QUALIDADE

Rolo 22\$000
Arame liso, kilo. 1\$300
Vende-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Bom negocio

Vende-se, por preço commodo, a casa da rua da Palma n. 61.
Para ver e tratar na mesma.

YTAPORANGA

João Antunes de Almeida, negociante estabelecido á rua Direita n. 55, desta cidade, participa ao publico em geral que em seu negocio de seccos e molhados, ferragens, etc., reuniu mais a venda das conhecidas lages de Ytú e para esse fim adquiriu a afamada pedreira de J. de Mesquita, que de hoje em diante denominar-se-á chacara do Ytaporanga, dando á esta propriedade grande desenvolvimento, está preparado para receber qualquer encomenda e dar prompto embarque e satisfazer, tanto em preços como em qualidade, ás pessoas que lhes favorecer. Espera facilitar as transações o mais que fór possivel, e previne desde já que o pagamento será no fim da entrega e as pedras despachadas pela estrada da ferro são por conta e risco do comprador.

Matricaria de F. Dutra

O remedio das crianças que faz desaparecer todos os soffrimentos de dentição em poucas horas.
Preço de cada caixa 2\$500, preço de duzia á 24\$000. Unico depositario do fabricante nesta cidade!

Pharmacia São Sebastião
DE
SOUZA & COMPANHIA

ASSUCAR

Crystallizado, novo, sacca 52\$000
Redondo, sacca 36\$000
Mascavinho, sacca. 32\$000
Mascavo, sacca 30\$000

Vende-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Fumo superior

Encontra-se no armazem de Fernando Dias Ferraz.

Cognac Jules Robin

Caixa 63\$000

No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Vinho superior para mesa, vende-se no armazem do Anezio de Vasconcellos.

NOVIDADES

Especiaes queijos mineiros, frescos, superior fumo do Jahú e fumo em lata de todas as qualidades, no armazem de Joaquim Dias Galvão.

BANHA EM BARRIL

Um barril 28\$000
Um kilo. 1\$800

João Baptista Galvão
RUA DA PALMA N. 112

Superior arroz da terra

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito logar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Apparelhos de porcellana

No estabelecimento de Joaquim Dias Galvão estão á venda ricos aparelhos de porcellana, constando os mesmos das seguintes peças: aparelhos para café, chá e de toilette.

Farinha de trigo

Marca 00, sacca, 12\$000 e. 14\$000
Nacional, sacca 20\$000
De Trieste, sacca 19\$000

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

ALTA NOVIDADE!

LOJA DO VEADO

Loja do Veado

Loja do Veado

A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Criança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de cores; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO REAL

FAZENDAS, ARMARINHO, ROUPAS-FEITAS E CALÇADOS NA CONHECIDA

NOVA LOJA BARATEIRA

N. 24 RUA DA QUITANDA N. 24

Antonio Augusto d'Almeida, proprietario da NOVA LOJA BARATEIRA, á rua da Quitanda 24, querendo mudar de ramo de negocio resolveu fazer breve e geral liquidação das fazendas existentes em seu estabelecimento; convida pois a todos os seus amigos e freguezes para virem á sua casa munirem-se de fazendas novas e bonitas, por preços que propositalmente deixa de mencionar para certificarem-se de que, contra o costume geral, não é panacéa o presente annuncio, mas sim um verdadeiro queima do grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades e para todas as idades e sexos.

Esperando merecer a confiança e protecção que até aqui lhe tem sido dispensadas por toda a população ytuana continúa á disposição dos amigos e freguezes que devem aproveitar a oportunidade de fazerem grandes e reaes pechinchas.

Outrosim, se alguem pretender continuar com o mesmo ramo de negocio, dá preferencia para um só comprador fazendo grandes vantagens.

Ao Queima! NOVA LOJA BARATEIRA Ao Queima!
24, RUA DA QUITANDA, 24

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.